



IX EBAM

Encuentro Latinoamericano de Bibliotecarios, Archivistas y Museólogos
“Revalorizando el Patrimonio en la era Digital”
del 9 al 13 de octubre de 2017

IX EBAM 2017

Centros de informação e documentação de Oeiras – PI/Brasil: desafios para a revalorização da memória histórica e cultural da sociedade piauiense na era digital

Eixo temático: 5 – Locais e cidades de memória e impacto social

Denizete Lima de Mesquita¹ - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Oeiras, Brasil;

Solange Hiller Herthz Santos² - Memorial Zumbi dos Palmares; Instituto Dom Barreto, Teresina, Brasil;

Antonia Vaneane da Silva Brito³ - Universidade Estadual do Piauí-UESPI; Instituto Dom Barreto, Teresina, Brasil;

Denise Borges Leal de Oliveira⁴ - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Oeiras, Brasil.

Resumen

Oeiras está localizada há pouco mais de 300 km da capital piauiense – Teresina, possui uma população aproximada de 38 mil habitantes. Conhecida como Capital da Fé, é o berço da ocupação territorial que deu origem ao Estado do Piauí, esta ocupação ocorreu às margens do rio Mocha, rio este que deu nome à ocupação. Em 1712 o povoado Mocha foi elevada à categoria de Vila e em 29 de julho de 1758, por meio de Carta Régia, foi criada a capitania do Piauí. Essa mudança fez com que a Vila Mocha, maior núcleo territorial da capitania tornasse sede do Governo e consequentemente elevada à categoria de Cidade. Com a mudança de categoria de Vila para cidade, mudou-se também o nome de Mocha para Oeiras (nome em homenagem a Sebastião José de Carvalho Melo, conde de Oeiras em Portugal), capital do Estado do Piauí entre os anos de 1761 até 1852. Assim, a presente pesquisa objetiva mostrar a importância da cidade de Oeiras – PI/Brasil como local de guarda da memória histórica e cultural da sociedade piauiense; investigar quais medidas estão sendo adotadas pelos gestores públicos e órgãos de proteção do patrimônio para revalorização do patrimônio histórico e cultural da cidade, frente às demandas informacionais da era digital. Como *locus* da pesquisa, analisou-se os espaços Biblioteca, Arquivo, Museu de Arte Sacra e Sobrado Major Selemérico e os serviços oferecidos por estes para os cidadãos. Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, é uma pesquisa de campo tendo em vista que se utiliza de levantamentos bibliográficos, documentais, coleta de dados por meio de questionário com perguntas abertas, bem como visita *in loco*. De acordo com os dados levantados, chegou-se as seguintes considerações: Oeiras – PI, é uma cidade de grande relevância para a história e memória da sociedade piauiense; os gestores públicos e órgãos competentes tem buscado nos últimos anos desenvolver ações que visam a revalorização do seu patrimônio frente as inovações tecnológicas, especialmente no que tange à utilização de recursos eletrônicos e digitais nos centros de informação e documentação da cidade como a biblioteca, arquivo e museus.

Palabras Clave: Oeiras – Piauí/Brasil. Sobrado Major Selemérico. Museu de Arte Sacra. Patrimônio histórico – Oeiras.

¹ denizetemesquita@ifpi.edu.br

² sol_aqui.bib@hotmail.com

³ vaneanebrito1@gmail.com

⁴ deniseborges.dj.se@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

No mundo globalizado no qual vivemos atualmente, é cada vez mais comum ver a população utilizando-se dos recursos tecnológicos e digitais para fins pessoais e/ou profissionais. Tais recursos digitais tem propiciado cada vez mais a diminuição de fronteiras geográficas, linguísticas e culturais entre as nações. A partir dessa realidade, o uso das tecnologias de informação e comunicação – TICs passaram cada vez mais a serem utilizadas para as mais diversas finalidades, tendo em vista que a era digital é uma realidade que só tende a ser expandida para a nação.

Em relação ao contexto cultural, as tecnologias digitais tem aproximado pessoas das mais diversas culturas e ao mesmo tempo propicia esse intercâmbio cultural, fazendo com que pessoas de regiões geográficas totalmente distantes entre si partilhem das mesmas informações e manifestações culturais nas mais diversas categorias (música, dança, literatura, culinária, artes plásticas, artes cênicas, artesanato, etc.).

Tendo em vista toda essa evolução tecnológica e digital, as instituições responsáveis pela preservação e difusão do patrimônio material e imaterial tem utilizado frequentemente das tecnologias digitais para promover, difundir e valorizar seus bens, pois tais recursos possibilitam o alcance de um público cada vez maior, como bem afirmam Moreira; Rocha; Martins (2007, p. 70):

Todos estes acontecimentos contribuem de forma positiva para uma maior divulgação das diferentes culturas que caracterizam cada país, cada povo, o que leva a uma crescente aproximação das pessoas, logo a uma partilha de conhecimentos, ideias, tradições, hábitos, formas de pensar e de estar em sociedade.

Neste contexto, a valorização do patrimônio ganha novas dimensões com o uso das ferramentas que são desenvolvidas pelas tecnologias emergentes, onde tais recursos são adotados para a organização, gestão e promoção dos bens e serviços oferecidos pelas instituições responsáveis pela gestão dos centros de documentação e informação que lidam com bens patrimoniais e culturais da nação.

Nessa perspectiva, tem-se cada vez instituições que buscam estes recursos para promoção de seu bem patrimonial.

No que tange à temática aqui abordada, considera-se importante fazer uma pesquisa acerca da cidade de Oeiras – PI/Brasil e dos desafios que os órgãos de preservação do patrimônio histórico e cultural desta cidade tem enfrentado para buscar a revalorização do seu patrimônio, tendo em vista a relevância desta cidade para a reconstrução da história e memória da sociedade piauiense.

A importância patrimonial da cidade de Oeiras – PI/Brasil para a construção da história e memória da sociedade piauiense foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan em 2012, ano em que a cidade foi tombado pelo referido órgão.

O conjunto urbano de Oeiras - tombado pelo Iphan, em 2012 - apresenta elementos de várias correntes arquitetônicas (luso-brasileira, arquitetura do imigrante e eclética) que pela sua escala e volumetria configura um conjunto harmonioso e de grande qualidade. A área tombada é composta por 14 quarteirões com 235 imóveis. [...]. A estrutura urbana identificada na área é caracterizada pela sucessão de quadras criadas a partir do núcleo original, a Praça Nossa Sra. das Vitórias, e por ruas estreitas entre as quais não existe hierarquia. Além desta praça, destacam-se outras como principais logradouros públicos. A cidade guardou um patrimônio histórico dos mais valiosos, com seus casarões coloniais monumentos dos séculos XVIII e XIX. A maioria dessas edificações se concentra em uma área de raio não superior a 400 metros circundando a praça. (BRASIL, [2017]).

2. OEIRAS – PI/BRASIL: BREVES CONSIDERAÇÕES

Quando no período de colonização do Brasil, diversas expedições desbravaram o território brasileiro em busca de locais que fossem propícios para a instalação de povoados para exploração das terras, nas mais diversas modalidades.

O atual território piauiense foi alvo de várias expedições, dentre as quais pode-se citar a de Domingos Afonso Mafrense, que adentrou pela região centro-sul do Estado, por volta de 1764. Além da Expedição de Domingos Afonso Mafrense, alguns historiadores citam a expedição realizada por Julião Afonso Serra por volta de 1667. Diante de tais constatações defendidas por diferentes historiadores, fica então algumas divergências de opiniões, apesar de que estudos mais recentes conferem à Mafrense tal feito.

De certo é que o primeiro povoado oficialmente instalado em solo Piauiense deu-se às margens do Riacho Mocha, riacho este que deu nome ao povoado, e a partir de então, começou a desenvolver o local onde é a cidade de Oeiras.

Uma das primeiras ações realizadas no povoado foi erguer uma capela a qual era filiada à freguesia de Cabrobró, pertencente à Diocese de Pernambuco. Com o passar dos anos, essa ocupação passou à categoria de freguesia em 1969, sob a invocação de Nossa Senhora da Vitória, a padroeira do povoado e agora da cidade. No ano de 1712, a então freguesia passou a categoria de Vila.

Por meio da Carta Régia datada de 29 de julho de 1758, a então Vila Mocha, maior núcleo territorial piauiense passou a ser a sede do Governo e no ano de 1761 foi elevada à categoria de cidade, passando então a mudar o nome de Mocha, para Oeiras. (NUNES, 2007).

De 1761 até 1852, Oeiras foi a capital do Estado do Piauí, quando na ocasião Conselheiro Saraiva transferiu a capital para a cidade de Teresina.

Dada a importância da cidade de Oeiras para a construção da história e memória da sociedade piauiense, é perceptível a preocupação em preservar o patrimônio histórico e cultural desta cidade.

De acordo com Menezes (2010) a riqueza do patrimônio cultural brasileiro é decorrente da diversidade do país, pois cada região tem suas peculiaridades em torno da sua formação, e assim, faz-se necessário buscar meios de preservar e difundir tais riquezas tendo em vista que só assim será possível fazer com que a cultura seja perpetuada.

No Brasil, a instituição responsável por coordenar e promover os processos de preservação e valorização do patrimônio cultural é o Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, que desde 1937 tem empenhando esforços para que o patrimônio histórico do país seja valorizado.

A cidade de Oeiras – PI/Brasil, teve seu primeiro prédio tombado pelo Iphan 14 de janeiro de 1939, o Sobrado João Nepomuceno e em seguida a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Vitórias, em 15 de agosto de 1940. (BRASIL, 2005).



Fonte: Iphan, [2017].

Apesar de já ter completado mais de 300 anos desde a sua ocupação territorial e de sua grande relevância histórica e cultural para o Estado do Piauí e conseqüente para o Brasil, a cidade de Oeiras ainda não possui o devido investimento em relação aos recursos necessários para sua preservação e difusão, no entanto, aos poucos está desenvolvendo ações no sentido preservar, promover e difundir a cultura do local.

A única associação de natureza cultural é o Instituto Histórico de Oeiras. Embora tenha um papel importante na divulgação do Patrimônio Histórico, não consegue mobilizar a comunidade, a não ser os intelectuais, em prol da preservação do acervo edificado. Contudo, estes intelectuais têm um papel importante na formação de opinião na Cidade. Por outro lado, algumas escolas particulares, por iniciativa de professoras mais interessadas, têm feito trabalho de conscientização junto aos alunos. Esses trabalhos caracterizam-se mais como eventos esporádicos, ligados a datas comemorativas do que uma prática cotidiana. (BRASIL, 2005, p.135. Grifo nosso).

Como pode ser percebido, a cidade de Oeiras como a maioria das cidades brasileiras de grande relevância cultural e patrimonial, necessita de ações que busquem não só a preservação como também a difusão de seu patrimônio, tendo em vista que apenas a preservação sem a devida valorização e revalorização não terá significado para a sociedade, principalmente para os mais jovens, que por circunstâncias da era tecnológica e digital em que vivem, tendem a não muito valor ao que é 'velho'.

Partindo dessa perspectiva, buscou-se elaborar uma pesquisa no intuito de mostrar a importância da cidade de Oeiras – PI/Brasil como local de guarda da memória histórica e cultural da sociedade piauiense. Para tal investigou-se quais as medidas estão sendo adotadas pelos gestores públicos e órgãos de proteção do patrimônio, para revalorização do patrimônio histórico e cultural da cidade de Oeiras – PI/Brasil, frente às demandas informacionais da era digital.

2.1 Centros de informação e documentação de Oeiras – PI/Brasil

Os centros de informação e documentação são espaços responsáveis por adquirir, tratar, organizar, preservar e difundir informações, podendo ser especializados em um tema específico ou agregar documentos de vários tipos e natureza. Alguns agregam em um único espaço arquivos, bibliotecas e museus.

Apesar de Oeiras ter sido o berço da formação do Estado do Piauí, a cidade não possui um arquivo público Municipal, o que de certo modo deixa a desejar no que tange à pesquisa documental na cidade, pois os primeiros documentos produzidos na cidade fazem parte do arquivo Público Estadual que fica localizado na capital

Piauiense (Teresina). No entanto, existem inúmeros documentos históricos localizados em alguns órgãos públicos da cidade, como é o caso do Fórum e também na Diocese da Oeiras.

Dada a importância dessa documentação, um grupo de estudantes do curso de História da Universidade Federal do Piauí, campus Helvídio Nunes (Picos), sob a coordenação dos Professores Agostinho Júnior Holanda, Mairton Celestino, Dayvide Magalhães e Jaaziel de Carvalho realizaram o processo de digitalização de um acervo de mais de 30 livros e documentos avulsos pertencentes à Diocese de Oeiras, que tratam de registros de batismos e casamentos ocorridos entre os séculos XVIII e XX que estavam guardados na casa Paroquial da cidade Oeiras – PI/Brasil.

Os documentos que passaram pelo processo de digitalização foram devolvidos para a Paróquia de onde foram retirados, e, acompanhado deles fora entregue 12 DVD's com o material digitalizado, bem como um catálogo com as informações digitalizadas para facilitar a consulta por parte dos pesquisadores.

Atualmente estes documentos podem ser consultados no espaço da Biblioteca pública Municipal que está temporariamente funcionando no Prédio da Secretaria de Cultura e Turismo.

Além dos documentos aqui mencionados, há esforço de estudiosos e intelectuais da cidade em fazer o processo de digitalização de documentos considerados relevantes para a construção e reconstrução da história e memória da cidade. Tais documentos são do final do século XIX até os dias atuais, e estão sob a tutela do fórum da cidade.

De acordo com o Secretário de Cultura e Turismo de Oeiras (Stefano Ferreira), ainda em 2017 a biblioteca ganhará nova sede. A previsão é que a partir do segundo semestre de 2017 a Biblioteca Oeirense passe a funcionar na antiga sede do Fórum Desembargador Cândido Martins.

O novo espaço destinado à biblioteca é bem amplo, o que possibilitará um aumento significativo de seus usuários tendo em vista que o local onde atualmente funciona já está pequeno para abrigar o público que cresce a cada dia em busca de informações no acervo físico bem como para utilizar os recursos tecnológicos e digitais que a biblioteca disponibiliza para seus usuários.

No que tange ao acervo da biblioteca, este é formado quase em sua totalidade com obras que versam sobre a cidade e sua cultura. Algumas destas, são resultados de pesquisas de discentes de graduação e pós-graduação, que em virtude da relevância do trabalho acabam sendo transformados em livros.

Além dos locais de guarda e preservação do patrimônio histórico e cultural de Oeiras – PI/Brasil já citados (arquivo e biblioteca), a cidade ainda tem o Museu de Arte Sacra – MAS, o Sobrado Major Selemérico e o Instituto Histórico de Oeiras – IHO.

Em relação aos Museus, segundo dados do pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Museus e publicada no ano de 2011, o Piauí possui em todo o seu Estado 32 Museus, dentre estes seis (06) estão localizados na Capital (Teresina) e os demais estão distribuídos entre os 224 municípios piauienses. Sendo que apenas 16 cidades possuem Museu (Alto Longá, Amarante, Antônio Almeida, Campo Maior, Caracol, Corrente, Floriano, Inhuma, Oeiras, Parnaíba, Pedro II, Picos, Piripiri, São Raimundo Nonato, Teresina, Valença), onde a proporção de Museu segundo a população, fica em uma média de 94.763 habitantes por instituição museológica. (BRASIL, 2011. Grifo nosso).

O Sobrado Major Selemérico é prédio que foi construído em 1845 pelo então governador da província, Zacarias de Góis, para residência e despachos e abriga documentos e objetos da época do império e do início da república. Após a mudança da sede da capital para Teresina, o prédio passou a pertencer à família Selemérico e anos depois voltou a pertencer ao Estado, por meio do 1º bispo de Oeiras, Dom Expedito Lopes. (PIAUI, 2017).

FOTO 02: Fachada do Sobrado Major Selemérico



Fonte: PIAUÍ, 2017.

Após passar por um processo de restauração, no dia 27 de maio de 2017 o prédio foi entregue à comunidade Oeirense e passa a ser um espaço permanente de arte e de cultura. A Casa de Cultura Major Selemérico abriga salas e espaços que contam grande parte da história cultural tanto da cidade como do Estado.

Além disso, através de parceria do Governo do Estado com a Prefeitura de Oeiras, funcionará três núcleos de cultura para o ensino de bandolins, congo e do reisado para crianças e comunidade, tais ações tem como meta propagação e manutenção da cultura piauiense.

Para fazer a promoção dos centros culturais de Oeiras – PI/Brasil, os gestores tem buscado por meio dos recursos digitais a propagação dos espaços e dos serviços disponíveis nestes ambientes, por meio da utilização de sites, blogues, *fan page* e do compartilhamento de vídeos, fotografias e demais informações relacionadas a estes locais em grupos de *whatsapp*.

O Museu de Arte Sacra – MAS, funciona em um prédio construído no século XIX, pela Família Castelo Branco, e é conhecido pelo nome de Capitão-Mor João Nepomuceno. O prédio também pertenceu aos Burlamarqui Ferraz, passando a ser residência do Coronel Alano Bezerra em 1900. Foi sede da Intendência Municipal e a partir de 1929 passou a ser sede do Grupo Escolar Costa Alvarenga. (PIAUÍ, 2012).

No ano de 1940, o município de Oeiras doou o prédio para Diocese, que o transformou uma de suas dependências em capela e atualmente funciona o Museu de Arte Sacra de Oeiras.

Atualmente o Museu de Arte Sacra (MAS) de Oeiras pertence à Paróquia de N. S. das Vitórias. O acervo museológico é oriundo de peças das três igrejas principais da cidade, a saber: Igreja de Nossa Senhora das Vitórias (matriz); Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Além das peças doadas pelas igrejas, o acervo também possui uma pequena parte doada por colecionadores.

As peças do acervo são imagens de madeira policromada dos séculos XVIII a XX, varas do pálido, lanternas, crucifixos, castiçais, resplendores e coroas.

Uma das dependências do Museu foi transformada em capela e nela encontram-se várias peças: bancos, confessionários, genuplexórios, cátedra, imagens policromadas do século XVIII, imagens em gesso e um altar que pertenceu à Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Em uma sala também possuem alguns objetos que ainda são utilizados pela Diocese quando em períodos festivos. Com a intenção de melhorar as instalações, foi feita uma pequena adaptação para modernizar o espaço. O prédio possui dois pavimentos que foge dos padrões clássicos dos demais prédios do centro da cidade, a fachada principal é voltada para frente da praça Visconde de Paranaíba.

Foto 03: Museu de Arte Sacra – MAS de Oeiras – PI/Brasil

Fonte: MAS, [2017]

Buscar meios de valorização e revalorização do patrimônio histórico e cultural em face do advento da tecnologia tem sido um grande desafios para instituições responsáveis por esta importante área, para isso tem buscado aliar-se aos recursos tecnológicos provenientes da era digital.

Em relação aos centros de informação e documentação como arquivos, bibliotecas e museus, é cada vez mais comum encontrar nestes ambientes recursos digitais para promover maior interação com o público e dar visibilidade aos produtos e serviços que disponibilizam para o público.

Nesse contexto, desde 2015 o MAS tem procurado aproximar-se cada vez mais do seu público, para tal tem utilizado a internet para promoção e difusão de acervo museológico bem como de outras instituições de fomento ao patrimônio histórico e cultural de Oeiras – PI/Brasil por meio de uma fan page no facebook, a qual é alimentada/atualizada constantemente com informações sobre horários de funcionamento, exposições, eventos realizados pelo Museu e em parceria com outras instituições educacionais e culturais.

De acordo com a análise realizada na fan page do MAS, verificou-se que desde o período em que foi lançado tem tido uma boa aceitação pelo público tanto da própria cidade como de pessoas de outras regiões do país que ‘curtem’ e comentam as postagens realizadas pelos administradores dos museu, bem como seguem a página. Ao total são mais de seiscentas (600) pessoas que curtiram a fan page do MAS e atualmente consta cerca de 610 seguidores na página (<https://www.facebook.com/museudeartesacraoeiras/>).

As exposições são sempre divulgadas através de postagens na página do museu e os seguidores compartilham entre os seus contatos do *facebook* gerando assim uma rede de divulgação e difusão das ações de valorização do patrimônio promovidas pelo MAS.

Foto 04: Divulgação de exposição no MAS

Fonte: Stefano Ferreira, [2015].

O Instituto Histórico de Oeiras – IHO, foi fundado em 6 de janeiro de 1972 tendo como missão guardar a cultura, preservar tradições, valorizar a memória e a história da cidade. Desde a sua fundação vem

desenvolvendo ações no sentido de preservar e difundir a cultura, a história e a memória da sociedade Oeirense. Antes o IHO funciona no prédio do Museu de Arte Sacra – MAS, mas desde 21 de janeiro de 2017 ganhou nova sede, e está funcionando atualmente no prédio ‘Solar das 12 janelas’ uma importante construção arquitetônica do centro histórico de Oeiras.

Foto 05: Solar das 12 janelas: nova sede do Instituto Histórico de Oeiras – IHO



Fonte: Carvalho, 2017.

Segundo informações coletas junto ao atual presidente do Instituto Histórico de Oeiras – PI/ Brasil, (Júnior Vianna) desde a sua fundação o IHO vem desempenhando importante trabalho para a preservação da história e memória da cidade, especialmente com a colaboração dos sócios que contribuem para que a instituição possa desenvolver suas ações.

4. PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA, COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para elaboração da investigação adotou-se uma pesquisa de cunho qualitativo, caracterizada segundo a modalidade e metodologia como pesquisa de campo, pois segundo Severino (2007, p.121) essa “Pesquisa se concentra no estudo de um caso particular, considerando representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”. Para a coleta de informações utilizou-se de levantamentos bibliográficos, documentais, elaboração e aplicação de instrumento de coleta de dados – questionário com perguntas abertas e visita *in loco* para obter maiores informações acerca do objeto em estudo.

De acordo as informações coletas verifica-se que a cidade de Oeiras – PI/Brasil, é um importante patrimônio histórico e cultural para a sociedade piauiense, tendo seu valor reconhecido não só pelos seus moradores mas até mesmo por instituições nacionais de fomento à preservação e difusão do patrimônio material e imaterial, a exemplo do Iphan.

Quanto aos centros de informação e documentação da Oeiras – PI/Brasil, estes apesar dos percalços enfrentados, tem buscado desenvolver suas ações no sentido de preservar e difundir o patrimônio histórico e cultural da cidade. Para tal, vem a cada dia mais utilizando-se dos recursos digitais e tecnológicos no intuito de alcançar um público ainda maior e conseqüentemente ter valorização do patrimônio por parte da sociedade.

Como exemplos, pode-se citar as *fan page* do Instituto Histórico de Oeiras – IHO e do Museu de Arte Sacra – MAS que promovem por meio de suas páginas tanto as ações dos próprios órgãos como de outras instituições que fomentam e promovem o patrimônio histórico e cultural da cidade.

Para Júnio Vianna (2017), além da página do IHO no *face book*, em breve o Instituto contará com um sítio virtual ao qual irá disponibilizar maiores informações para o público, como exemplo suas publicações digitalizadas e produções de relevância para a área de preservação e difusão do patrimônio. É válido salientar que o IHO possui um periódico que já está no n. 20 e que traz informações relevantes sobre a história e memória da cidade, desde a sua formação aos dias atuais.

Júnior Viana (2017) ao responder o questionário aplicado no decorrer da pesquisa, mostra sua concepção a respeito da utilização dos recursos tecnológicos da era digital para revalorização do patrimônio histórico e cultural de Oeiras - PI/Brasil.

Partindo da premissa que os homens são frutos de seu tempo, não podemos nos dias de hoje nos furtarmos da importância dos recursos digitais. Desta feita fazer uso dessas ferramentas oportuniza um diálogo mais notável com um número bem maior de pessoas, podendo assim atingir até mesmo aquelas que moram a longas distâncias. Isso faz com que o patrimônio cultural de valor local ultrapasse as fronteiras e as limitações geográficas. Nesta era digital o patrimônio histórico e cultural de cidade a exemplo de Oeiras nunca foi tão divulgados como está sendo.

A partir da citação aqui transcrita, fica evidente a importância da utilização dos recursos da era digital para a revalorização do patrimônio da cidade de Oeiras – PI / Brasil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados levantados, chegou-se as seguintes considerações: Oeiras – PI, é uma cidade de grande relevância para a história e memória da sociedade piauiense; os gestores públicos e órgãos competentes tem buscado nos últimos anos desenvolver ações que visam a revalorização do seu patrimônio frente as inovações tecnológicas, especialmente no que tange à utilização de recursos eletrônicos e digitais nos centros de informação e documentação da cidade como a biblioteca, o arquivo, os museus e Instituto Histórico de Oeiras – IHO.

Referencias

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. **Museus em números**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. vol. 1
- BRASIL. Ministério da Cultura. Programa Monumenta. **Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais**: norte, nordeste e centro-oeste. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005.
- BRASIL. **Museus em números**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. vol. 2
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. **Patrimônio cultural**: patrimônio material: conjuntos urbanos tombados: Oeiras – PI. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/353/>>. Acesso em: 02 de jun. De 2017.
- MENEZES, Suelen. Cidades brasileiras e patrimônios da humanidade. **Desafios do desenvolvimento**, Brasília - DF, ano 7, n. 59, fev./mar. 2010. p. 64-70. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/images/stories/PDFs/desafios059_completa.pdf>. Acesso em 11 maio de 2017.
- MOREIRA, Maria Cristina; ROCHA, José Antônio Oliveira; MARTINS, Rocha, Joana. **História e tecnologia**: preservação do patrimônio estatuário como identidade cultural lusobrasileira. **Projeto História**, São Paulo, n.34, p. 69-84, jun. 2007. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/2467/1562>>. Acesso em: 09 de maio de 2017.
- NUNES, Odilon Brito. **Pesquisas para a história do Piauí**. Teresina: FUNDAPI, 2007. vol. 1.
- PIAUI. Fundação CEPRO. **Piauí em números**. 9.ed. Teresina: Fundação CEPRO, 2012.
- PIAUI. Fundação de Cultural do Piauí – FUNDAC – PI. **Museu de arte sacra de Oeiras**. Disponível em: <<https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2012/07/27/museu-de-artes-sacras-de-oeiras-fotos/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. 12. reimp. São Paulo: Cortez, 2007.